

Tudo começou quando eu Veronice cheguei no velório do meu marido já no caixão. Por não suportar ficar ali na sala onde estava o corpo, minha filha Fulvia me levou para fora onde fiquei sentada em uma poltrona atrás de algumas plantas e de lá conseguia ver o caixão. Quando fui surpreendida com um abraço pelas costas e uma voz (Veronica) me dizendo:

- *Calma tia calma estou aqui, pronto fica calma eu vou te ajudar, vou cuidar dos papéis do inventário do tio não se preocupa com nada.*

Continue chorando pois estava extremamente abalada. Por que meu marido morreu em meus braços. Nessa hora só estava eu, ele e Deus e aquela cena não saía da minha cabeça, isso levou anos.

Em momento algum, no velório conversei sobre papéis ou documentos porque não tinha cabeça para isso, nem meus filhos.

A Verônica Fernandes se ofereceu sem que ninguém tocasse nesse assunto.

Não presenciei nem o enterro do meu marido pois não estava em condições. Só chorava e já estava duas noites sem dormir.

Meus filhos ficaram muito abalados pois a morte do pai foi um acidente não esperado, uma tragédia. Minha filha Fulvia foi internada no fim de semana do velório, meu filho do Meio Arlindo Júnior estava recém operado e teve uma recaída grave. Meu filho caçula Robson, que é esquizofrênico e bipolar, surtou por um mês inteiro e eu mesma tive que cuidar dele.

Assim que voltamos do velório Verônica minha sobrinha pediu os papéis do meu marido para minha filha Fulvia dizendo que já tinha conversado comigo e nessa hora eu estava dopada e não estava presente. Quando acordei fiquei assustada, pois haviam duas mesas grandes cheias de papéis espalhados, indignada eu falei:

- *E agora? Como eu vou saber “quem é quem” nesse amontoado de documentos.*

A Verônica disse de novo:

- *Calma tia, fica calma.*

Eu indaguei para minha filha: Você deu os documentos do seu pai?

Meu sobrinho também advogado Jackson Fernandes disse nessa ocasião:

- *"Isso vai dar m**".***

Meus filhos Fulvia e Arlindo Junior (Robson não estava presente) começaram a perguntar para Verônica:

- *Quanto a prima iria cobrar da mãe.*

Ela em tom de “brincadeira” disse:

- *Que deveria sair de carro zero aqui de Bauru. (Que no caso era um carro que eu tinha tirado zero.)*

Mas de uma vez e a Verônica sempre responde a mesma coisa e disse:

- Desse jeito vocês me ofendem, o que eu tô fazendo é pelo tio e pela tia.

Eu Veronice perguntei para ela quanto ela ia cobrar e ela também me disse para não me preocupar e confiar nela. Daí passamos a nos acalmar e ela passou a nos orientar no que fazer com os documentos já separados no dia do enterro de meu marido.

Eu Veronice, minha filha Fulvia, meu filho Arlindo Júnior, meu filho Robson e meu genro Celso ficamos responsáveis para agilizar esses papéis e depois de alguns meses ela veio para analisar o que já havia sido feito.

Dessa vez ela mesma custeou sua vinda de Campo Grande -MS para minha casa em Bauru-SP. Veio de ônibus e se hospedou em minha casa e para resolver todos os assuntos, fomos juntos com ela e meu filho Robson. Inclusive, nessa época ela me emprestou R\$ 200 porque eu estava precisando muito.

Ao retornar para o Mato Grosso do Sul nós continuamos fazendo o que ela nos orientava. A única coisa que não tivemos participação nenhuma ao resolver foi na certidão de casamento, pois isso foi resolvido em Campo Grande-MS, lugar onde ela mora. Ela retirou, rubricou e mandou para nós por Sedex .

Já na segunda vez que ela veio a Bauru-SP, nós custeamos todas suas despesas, foi quando ela assinou um inventário.

Ela avaliou todos os bens do inventário em torno de R\$ 1Milhão, valores que não batem de jeito nenhum, são casas antigas, abandonadas e com grandes problemas, que estão em partes condenadas.

Importante salientar que ela afirmou várias vezes que não estava com interesse nenhum a valores, ela repetiu isso várias vezes.

Chegando em casa no dia do enterro, vários familiares reunidos, tendo em vista que ela havia falado que estava fazendo tudo por consideração ao tio e a tia com testemunhas presentes no momento dessas afirmações que são: (**Edinaldo Fernandes, Joana Fernandes, Lucy Fernandes e Geisiane Fernandes**).

Mas mesmo assim, mesmo depois de tudo isso, em respeito e consideração, todos nós (Veronice, Fulvia, Arlindo e Robson) perguntamos novamente:

- Precisamos pagar algum valor Veronica??.

Foi quando dessa vez, ela respondeu, que queria R\$ 72 mil e depois disse que daria um desconto e baixou o valor para R\$ 40 mil.

Embora achássemos que é fosse um valor altíssimo, ela não quis fazer acordo nenhum, fizemos várias tentativas mas ela se isolou e não aceitou fazer nenhum acordo.

Passaram-se três (3) anos, muitas foram as vezes que eu liguei para ela mas sem ter nenhum retorno. Precisei dela, mas tive que contratar outro advogado para a retirada de um pagamento do meu marido que estava preso no banco. Paguei R\$ 600 pelo adendo para retirar uma quantia já defasada no banco.

Em janeiro de 2019 fui até ela em Campo Grande - MS para conversar sobre esse assunto. Foi quando ela me disse:

- Ainda bem que a Senhora veio tia por que a senhora ia levar um susto, estou cobrando sua dívida na justiça.

Uma pessoa que te ofereceu um favor em pleno velório, diante de várias testemunhas, de repente põe meu nome na justiça, para ganhar dinheiro, nessa ocasião ela disse também:

- Quem trabalha de graça é relógio.

Foi ela quem deu entrada para fazer o inventário do meu marido. Pois ela disse para todos nós não nos preocuparmos com valores. O tempo todo pediu para ficarmos calmos, sem negociar nenhum tipo de pagamento, nenhum valor e respeito ao tio falecido e o sofrimento da tia, somente depois ela pediu R\$72Mil e depois deu um desconto baixando o valor para R\$40 Mil;

Nessa visita que fiz a Mato Grosso, eu Veronice estava só eu sem meus filhos, mas fui ao escritório dela com mais três pessoas nessa ocasião ela falou que teria que assinar um contrato (em anexo) que ela havia feito. Eu perguntei o porquê daquilo e ela disse:

- É melhor para tia.

Na hora me recusei porque queria consultar meus filhos primeiro. Mesmo assim ela ficou em cima de mim e insistiu muitas vezes, muitas vezes mesmo para que eu assinasse o contrato, mesmo falando que precisava consultar meus filhos que não estavam presentes.

Logo mais a noite, abalada por saber que seria acionada pela justiça, meu sobrinho Jackson Fernandes também advogado que trabalha junto com ela, que acompanhou tudo desde o começo, o mesmo que disse:

- "Isso vai dar m***".**

Foi me acordar na casa da minha cunhada onde estava hospedada e em tom de ameaça insistiu várias vezes, mas foram várias vezes mesmo que teria que assinar o contrato, porque de qualquer forma eu teria que pagar na justiça e que não seria um valor baixo e que se eu não assinasse aceitasse aquele valor eles arrancariam um valor muito mais alto de nós. Jackson Fernandes me pressionou tanto para que assinasse, falou tantas vezes que me senti coagida e ameaçada.

Observação: Quando fui falar com ela no Mato Grosso, perguntei para ela se por acaso eu tinha assinado algum papel acordando o seu trabalho e ela me disse que não. Então falei:

- Como você pode me processar judicialmente por um trabalho que não assinei e a princípio era um favor?

Ela Verônica disse:

- É tia, agora a senhora não deve só para mim, são cinco comigo (sócios).

(Foi quando ela falou para eu assinar contrato (em anexo) com o prazo de 8 meses para que eu lhe desse esses 40 mil.)

Aproximadamente um ano depois, em 2021 ela mandou que viesse uma pessoa "advogado" até a nossa casa para que assinássemos um papel. Perguntamos a que se refere o documento dizendo que era em nome de Verônica, preferimos não assinar.

Depois disso, entramos em contato e tentamos mais de três vezes fazer um acordo com ela Verônica, mas não teve jeito, ela não aceitou nenhum deles. Nunca nos recusamos a pagar, sabemos que ela usou sua assinatura. Mas não foi falado e acordado nenhum valor e sim mencionado como um favor a família, dou minha palavra e assumo perante qualquer lei que nunca requisitei o trabalho da Verônica mas aceitei por confiar nela por ser da minha família. Tanto eu como meus filhos principalmente ela Verônica é testemunha desse fato.

Tentei de todos os modos alguma maneira para honrar o que ela determinou, mas não conseguimos; Em nenhum momento disse a ela "Não Pagaria" mas me sinto traída covardemente e enganada de vários modos.

1. Nos abordou no momento crítico.
2. Não respeitou nosso luto e fragilidade.
3. Não nos pois a parte suas intenções dos valores embora essa fosse uma das grandes preocupações nossa.
4. Me coagiram e ameaçaram para que assinasse um contrato tardio;
5. Usou outro advogado meu sobrinho também para assegurar que se eu não pagasse no prazo determinado por ela eu ia pagar muito mais
6. Mandou uma advogada em nome dela em 2021 em nossa casa para assinar um papel que nos recusamos.